Comunicação em rede no XI CBA: processos, metodologias e caminhos de organização

Network communication in the XI CBA: processes, methodologies and organizational paths

VIANA, Priscila[1]; DAMIGO; Luiza M; SANTOS, Maria Sol S.
[1]priscilaviana@gmail.com, Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA); [2]luiza.damigo@gmail.com, Universidade Federal do Paraná (UFPR), [3]marisol.comunicacao@gmail.com, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: *"Que sonhos quero realizar no XI CBA?"*. "*Por que interessa à sociedade apoiar a agroecologia*?". "*Quais caminhos possíveis enxergamos para comunicar a democratização dos sistemas agroalimentares de uma maneira popular e acessível?*" Essas três perguntas demarcam três momentos de culminância fundamentais para a construção da narrativa do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), realizado entre os dias 4 e 7 de novembro de 2019, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), em São Cristóvão, Sergipe. O presente artigo faz um resgate sobre as escolhas metodológicas feitas ao longo da construção dessa narrativa a partir de três culminâncias: o I Seminário Regional de Construção do XI CBA, no qual foi formada a Comissão de Arte, Cultura e Comunicação; a oficina "Café com prosa: Fiando a Comunicação do XI CBA", na qual foi desenhada coletivamente a cobertura do XI CBA; e a Cobertura Colaborativa, materializada no próprio congresso.
Palavras-chave: arte; cultura; comunicação; narrativa.

Contexto

A experiência aqui relatada foi conduzida entre representações da Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA) e da Associação Brasileira de Agroecologia (BA-Agroecologia), durante o período de agosto de 2018 e novembro de 2019. Compreendemos que esta experiência, construída a várias mentes, mãos e corações de diversos lugares do Brasil, foi importante para contar a história do XI CBA e para fortalecer as diversas expressões de arte, cultura popular e comunicação sob a perspectiva do movimento e da pesquisa agroecológica em diferentes realidades.

O trabalho em rede é o ponto de partida para a organização dos CBAs, são diversos fios que se conectam formando uma grande teia de resistências, trajetórias, diversidade, afeto. Em um caminho trilhado coletivamente, fortifica o território e os vínculos entre a comissão local, as organizações populares do chão que acolhe o congresso e a ABA-Agroecologia. Do primeiro encontro regional de planejamento do XI CBA em Sergipe até a culminância do congresso, estes coloridos e fortes fios guiaram as ações conjuntas de comunicação entre ReSeA e ABA-Agroecologia.

Descrição da Experiência

"Eu vi a força dos núcleos
Que vivem a semear
Processos e resistência
Tendo muito a partilhar
Quando mostram o que faz
Vivi isso e muitos mais
Quando fui pro CBA…"
(Trecho de "Memórias do CBA" - Maicon Caatingueiro -
Poeta e Fiandeira da Teia do XI CBA)

A Comissão de Comunicação, Cultura e Arte do XI CBA surgiu no I Seminário Regional de construção do congresso, realizado em agosto de 2018, em Aracaju (SE). As metodologias participativas, em convergência entre a ABA-Agroecologia e a Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA), orientaram o desenho do conjunto de comissões que conduziram a organização do XI CBA. O encontro reuniu cerca de 80 pessoas às margens do Rio Vaza-Barris, para a escuta dos sonhos e princípios que guiaram com coerência os processos do XI CBA. Participaram representações das organizações, instituições e movimentos sociais que compõem a ReSeA; da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia; da diretoria da ABA-Agroecologia; e da comissão organizadora do IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), além de estudantes, técnica/os e artistas que inspiram a agroecologia na região Nordeste.

Tendo como ponto de partida a pergunta "*Que sonhos quero realizar no XI CBA?*", foi feita a fina costura de sonhos e desejos, e a sistematização pôde materializar os Objetivos Específicos do congresso. A etapa seguinte foi pensar coletivamente as Comissões e suas respectivas atribuições, tomando a inspiração do "Café com Prosa". Os sonhos falados no Seminário se transformaram em ação prática conduzida pelas comissões ali mesmo formadas. Com o agrupamento dos temas específicos entre si, cada Objetivo Específico se tornou uma espécie de cabide onde foram pendurados outros sonhos a ele relacionados.

Elencados os sonhos e objetivos, tínhamos à frente a distribuição das atividades entre as Comissões, de acordo com os temas de atuação relacionados. A Comissão de Arte, Cultura e Comunicação do XI CBA, bem como as outras comissões que conduziram a organização do XI CBA, é resultado de toda essa costura metodológica.

FIGURA 1: Os sonhos partilhados no Seminário se transformaram em Objetivos Específicos que conduziram as Comissões de Organização do XI CBA.

A segunda culminância que relatamos aqui como parte do processo de construção das narrativas do congresso é o "Café com Prosa - Fiando a Comunicação do XI CBA", realizado em setembro de 2019, na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Inspirado no lema do XI CBA - "*Ecologia de saberes: ciência, cultura e arte na democratização dos sistemas agroalimentares*" -, e no lema do III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), realizado em Juazeiro, na Bahia, em maio de 2014 - "*Por que interessa à sociedade apoiar a agroecologia?*", o Café com Prosa teve como pergunta orientadora "*Quais caminhos possíveis enxergamos para comunicar a democratização dos sistemas agroalimentares de uma maneira popular e acessível?*"

Para esta oficina preparatória, foram convidadas pessoas que atuam na comunicação popular e agroecológica em diversas organizações e instituições, não só no estado de Sergipe, como também em outros estados do país. O objetivo era partilhar ideias e experiências de comunicação popular que já acontecem nas mais diversas áreas de atuação e refletir coletivamente de que maneira essas experiências poderiam contribuir com a construção das narrativas do XI CBA.

Após iniciar a atividade com o café da manhã colaborativo chamado "quem vem de longe, sai muito cedo de casa e chega com fome", partilhamos um momento de contextualização sobre a proposta metodológica do XI CBA. Após olhar a programação de maneira mais ampla, nós nos voltamos às nossas possibilidades (individual, coletiva e das organizações as quais construímos e/ou nas quais trabalhamos) de contribuição na Cobertura Colaborativa.

Na parede, colamos tarjetas distribuídas por colunas que elencaram as linguagens (texto, audiovisual, fotografia) e ferramentas (mídias digitais, rádio, televisão) a serem utilizadas na Cobertura Colaborativa do XI CBA. Com o preenchimento das tarjetas, chegamos ao desenho do mapa da cobertura colaborativa e de contatos, solidificando um banco de pautas e fontes. Diante da amplitude e quantidade das atividades realizadas durante os quatro dias de Congresso e os desafios colocados

à cobertura total de todos os espaços, optou-se por garantir minimamente a fina observação, o registro visual e a colheita de relatos dos diferentes ambientes.

A tecitura dessa comunicação colaborativa contou com o empenho de 30 pessoas de diferentes locais do país, com seus diversos olhares, arcabouços culturais e trajetórias de vida, sutilezas que se materializaram na beleza dos textos, fotografias e vídeos produzidos e divulgados nas redes sociais da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) e da Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA). Essa rede produziu mais de 10 matérias sobre diferentes espaços realizados durante o XI CBA, garantindo o registro audiovisual e fotográfico do Congresso.

O ponto forte da comunicação colaborativa do XI CBA foi a percepção dos relatos de experiência como a base da preparação dos materiais de comunicação. As palavras que humanizam, que emocionam, que trazem trajetórias de vida e de trabalho, que verbalizam os sentimentos, os desafios e as alegrias de fazer parte dessa história. As palavras que contam a agroecologia que acontece em solo fértil em territórios de todo país. Toda a comunicação partiu das palavras de quem sente na pele o assunto do qual se fala.

Outro ponto forte da comunicação colaborativa foi a série “Territórios da Alimentação: Agricultura Familiar Camponesa Sergipana”, que trouxe ao público um pouco da história de vida e do trabalho de algumas famílias agricultoras responsáveis pelo cultivo dos alimentos utilizados na preparação das refeições oferecidas durante o Congresso.

Na rota, foram seis visitas a famílias, assentamentos e associações de agricultoras e agricultores que forneceram legumes, verduras, ovos, leite, queijo e carnes. A divulgação dos relatos e do rosto das/os agricultoras/es emocionou muitas pessoas, traduziram o cuidado depositado no cultivo paciente dos alimentos em diferentes pontos do Estado de Sergipe e ajudou a fortalecer a conexão entre as pessoas que plantam e as pessoas que comem aquele alimento produzido pelas mãos da agricultura familiar camponesa.

As visitas aconteceram um mês antes da realização do XI CBA e foram feitas pela Comissão de Comunicação, Cultura e Arte, em conjunto com o Grupo de Trabalho Territórios da Alimentação, responsável pela organização do Espaço Territórios da Alimentação no congresso, representada, durante as visitações, por duas pesquisadoras da área, sendo uma da Embrapa e outra da Universidade Federal de Sergipe.

A primeira parada foi no município de Monte Alegre/SE, região agreste de Sergipe, onde pudemos conhecer de perto um pouco da história e as propriedades de Cícera, Cristina e Cristiane, agricultoras familiares que forneceram o queijo, os ovos caipira, o frango e a carne suína que esteve presente no prato das pessoas durante o XI CBA.

Passamos pelo assentamento Rosa Luxemburgo, no município de São Cristóvão, em Sergipe, e conhecemos as propriedades dos agricultores familiares Pereira e Genaro, que forneceram a macaxeira, a batata-doce e a farinha de mandioca. Em Campo do Brito/SE, na propriedade de Décio, pudemos ver as hortaliças e os legumes que seriam fornecidos. E no Povoado Lagoa da Volta, na cidade de Porto da Folha/SE, sertão sergipano, estivemos na Associação de Mulheres Resgatando sua História, formada por um grupo de mulheres agricultoras, que forneceram ovos, feijão, mel, geleia, milho e algodão.

Durante as visitas fizemos registros de fotos e vídeos que captassem a narrativa da experiência de estar ali. Cada produtora e cada produtor se tornou um capítulo importante da série, publicada na página do instagram da Rede Sergipana de Agroecologia, da Associação Brasileira de Agroecologia, além de redes de organizações parceiras. Além disso, as agricultoras e agricultores foram convidadas/os não somente a fornecer os alimentos, mas também para estarem presentes no evento como protagonistas do espaço Territórios da Alimentação, permitindo que as pessoas que acompanharam a série pudessem também conhecê-las/los de perto.

Destacamos a seguir uma publicação dessa série, a título de exemplo:

FIGURA 2: Imagens retiradas da publicação no Instagram da Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA): https://www.instagram.com/p/B4aiQGYhvD2/.

Resultados

As metodologias relatadas para a construção das narrativas do XI CBA são inspirações da educação popular, utilizadas por redes, movimentos sociais, organizações e instituições que atuam no movimento e na pesquisa da agroecologia. Compõe o acúmulo do movimento agroecológico em ENA's e CBA's anteriores, bem como de ações locais e regionais que já vinham sendo construídas em diferentes localidades Brasil adentro.

As matérias escritas como parte da cobertura colaborativa foram publicadas no site oficial do XI CBA (http://www.cbagroecologia.org.br/), e replicadas em todo o Brasil como memória viva do congresso.

Outro resultado importante a ser destacado foi a irradiação da arte, da cultura e da comunicação em rede. Os aprendizados do fazer coletivo nessas dimensões contribuíram para que esta perspectiva se fortifique nos diferentes estados em que os sujeitos estão inseridos, particularmente os sujeitos que contribuíram com esta ampla e diversificada Cobertura Colaborativa. Em Sergipe, local de realização do Congresso, um dos resultados desta ampla e intensa experiência consistiu na formação do Grupo de Trabalho (GT) de Arte, Cultura e Comunicação da Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA).